



**RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR**  
**ISSN 2675-6218**

**CONSULTORIA FINANCEIRA: O CONTROLE DE CUSTOS E SUAS VANTAGENS EM EMPRESAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL**

**FINANCIAL CONSULTANCY: COST CONTROL AND ITS ADVANTAGES IN CIVIL CONSTRUCTION COMPANIES**

**CONSULTORÍA FINANCIERA: CONTROL DE COSTES Y SUS VENTAJAS EN EMPRESAS DE CONSTRUCCIÓN CIVIL**

Felipe Oscar Testoni<sup>1</sup>

e534930

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i3.4930>

PUBLICADO: 03/2024

**RESUMO**

O objetivo deste artigo é reconhecer as vantagens do controle de custos em empresas de construção civil. De forma específica, pretende-se: conhecer as generalidades e origem do controle de custos na construção; analisar o desenvolvimento da atividade de controle de custos na construção; e apresentar as vantagens oferecidas por um bom sistema de controle de custos. Quando se planeja uma obra civil é necessário conhecer e avaliar o seu custo, a partir da elaboração do orçamento. Metodologicamente, esta é uma pesquisa de revisão bibliográfica do tipo narrativa, de abordagem qualitativa, de natureza exploratória que teve como fonte de informações livros e monografia impressos ou disponibilizados na Internet, em língua portuguesa, publicados entre os anos de 2008 e 2019, que tiverem relação com o tema em tela. Concluiu-se que o controle adequado dos custos dentro de um projeto oferece à empresa construtora uma visão dos recursos que têm maior impacto no projeto e, portanto, conduzem a um melhor controle, e que é de vital importância contar com um sistema de gestão de custos eficiente que permita à empresa acompanhar periodicamente o real andamento das obras, o qual garantirá que as margens orçamentadas sejam obtidas em cada projeto e garantirá os rendimentos que dão estabilidade às empresas construtoras ao longo do tempo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Consultoria Financeira. Controle de Custos. Construção Civil.

**ABSTRACT**

*The objective of this article is to reconfirm the advantages of cost control in civil construction companies. Specifically, it aims to: understand the generalities and origin of cost control in construction; analyze the development of construction cost control activities; and present the advantages offered by a good cost control system. When planning a civil work, it is necessary to confirm and validate your custom, starting from the preparation of the budget. To guarantee the reliability of this budget, it is essential to know how the prices are composed and influenced by all the factors that, in one way or another, intervene in the elements that constitute the construction costs. Methodologically, this is a bibliographic review research of narrative type, of qualitative approach, of exploratory nature that has as a source of information books and monographs printed or available on the Internet, in Portuguese language, published between the years of 2008 and 2019, which we have relationship with the theme in fabric. It is concluded that adequate control of costs within a project offers the construction company a vision of two resources that have a greater impact on the project and, therefore, leads to better control, and that it is of vital importance to have a management system efficient costs that allow the company to periodically monitor the actual progress of the works, which will guarantee that the planned margins are obtained in each project and will guarantee the returns that give stability to the construction companies over the long time.*

**KEYWORDS:** Financial Consulting. Cost Control. Civil Construction.

**RESUMEN**

*El propósito de este artículo es reconocer las ventajas del control de costos en las empresas constructoras. En concreto, se pretende: conocer las generalidades y el origen del control de costes en la construcción; analizar el desarrollo de la actividad de control de costos en la construcción; y presentar*

<sup>1</sup> Univali - Universidade do Vale do Itajaí.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONSULTORIA FINANCEIRA: O CONTROLE DE CUSTOS E SUAS VANTAGENS EM EMPRESAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL  
Felipe Oscar Testoni

*las ventajas que ofrece un buen sistema de control de costes. A la hora de planificar una obra civil, es necesario conocer y evaluar su coste, a partir de la elaboración del presupuesto. Metodológicamente, se trata de una investigación de revisión bibliográfica de tipo narrativo, con abordaje cualitativo, de carácter exploratorio que tuvo como fuente de información libros y monografías impresas o puestas a disposición en Internet, en portugués, publicados entre los años 2008 y 2019, que estén relacionados con el tema en cuestión. Se concluyó que el adecuado control de costos dentro de un proyecto ofrece a la empresa constructora una visión de los recursos que tienen mayor impacto en el proyecto y, por lo tanto, conducen a un mejor control, y que es de vital importancia contar con un sistema eficiente de gestión de costos que permita a la empresa monitorear periódicamente el avance real de las obras, lo que asegurará que se obtengan los márgenes presupuestados en cada proyecto y garantizará los rendimientos que den estabilidad a las empresas constructoras en el tiempo.*

**PALABRAS CLAVE:** Consultoría Financiera. Control de costos. Construcción.

### INTRODUÇÃO

Atualmente, a concorrência no setor da construção exige um controle constante dos custos, em que surgem dois grandes problemas: o primeiro é a necessidade de controlar a utilização dos recursos e o segundo é ter um sistema de gestão de custos adequado, com os problemas que não permitirão uma medição eficiente da rentabilidade do projeto e muito menos do alcance dos seus objetivos.

Quando se planeja uma obra civil é necessário conhecer e avaliar o seu custo, a partir da elaboração do orçamento. Para garantir a confiabilidade deste orçamento, é fundamental saber como são compostos os preços e na influência de todos os fatores que, de uma forma ou de outra, intervêm nos elementos que constituem os custos de construção.

Entretanto, infelizmente, muitas empresas dedicadas à construção de obras de construção civil carecem de ferramentas eficazes para o controlar os custos envolvidos diretamente nas obras, cujo objetivo principal é a satisfação dos seus clientes. Portanto, sem um controle rigoroso e sistemático da produção e das despesas, se caminha às cegas nos resultados econômicos.

Um controle de custos adequado e eficiente acaba sendo o principal meio de informação para um projeto de construção, pois reúne, classifica e estima os custos finais do projeto, devido a que ele reúne, classifica e estima os custos finais do projeto.

Noutros setores, em que a produção é regular e perfeitamente controlada, os custos obedecem em grande parte a padrões pré-estabelecidos. Na construção é diferente, o preço cobrado pela mão-de-obra, por exemplo, vive mudando, sofrendo altos e baixos repentinos devido à oferta e à procura, e pela eventualidade e constantes mudanças no pessoal a ser contratado. Assim, tanto a mão-de-obra quanto os materiais e equipamentos de construção são afetados na sua utilização por diversas variáveis, as quais é necessário e conveniente conhecer, para se estimar com a maior aproximação, a influência dos fatores que os afetam no preço final.

Neste contexto, o controle de custos apresenta-se, como um aspecto crucial da gestão não somente de construtoras, mas de qualquer negócio, independentemente do seu tamanho ou setor, que envolve monitorar e gerenciar despesas para garantir que estejam dentro do orçamento e alinhados com os objetivos financeiros da empresa. Ao controlar eficazmente os custos, essas empresas podem



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONSULTORIA FINANCEIRA: O CONTROLE DE CUSTOS E SUAS VANTAGENS EM EMPRESAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL  
Felipe Oscar Testoni

melhorar a sua rentabilidade, aumentar a sua competitividade e melhorar o seu desempenho financeiro global.

No campo da gestão da construção, o controle de custos desempenha um papel crítico para garantir que os projetos sejam executados de forma eficiente e dentro dos limites orçamentais. Técnicas eficazes de controle de custos permitem que os gestores de projetos acompanhem de perto os gastos durante todo o processo de construção civil, evitando assim gastos desnecessários e possíveis contratempos financeiros (Santos, 2017).

Uma das principais razões pelas quais o controle de custos é importante é que permite às empresas otimizar os seus recursos. Ao monitorizar cuidadosamente as despesas e identificar áreas onde os custos podem ser reduzidos ou eliminados, as empresas podem alocar os seus recursos de forma mais eficiente.

Dessa forma, pode-se compreender que o objetivo principal do controle de custos em uma construtora é permitir o controle do orçamento de uma obra através da verificação dos contratos de trabalho e da compra de materiais, de forma a prever possíveis aumentos de preços, considerando a inflação existente e a escassez de materiais. Assim, por meio de um sistema eficaz de controle de custos, cada uma das oscilações que ocorrem em relação ao orçamento inicial pode ser avaliada e as margens de lucro na execução do projeto podem ser conhecidas de forma rápida e segura.

O objetivo deste artigo é reconhecer as vantagens do controle de custos em empresas de construção civil. De forma específica, pretende-se: conhecer as generalidades e origem do controle de custos na construção; analisar o desenvolvimento da atividade de controle de custos na construção; e apresentar as vantagens oferecidas por um bom sistema de controle de custos. O artigo partiu da seguinte pergunta-problema: quais as principais vantagens do controle de custos em empresas de construção civil?

A abordagem deste tema se justifica porque entende-se que o controle de custos é uma ferramenta que ajuda a maximizar a produtividade dos recursos da empresa para aumentar sua lucratividade, obtendo assim resultados sobre o impacto econômico nas despesas da empresa. Ainda, porque o controle de custos é uma ferramenta muito útil para a preparação de orçamentos, em que os recursos necessários para se atingir os objetivos empresariais podem ser especificados de forma mais eficaz.

### 1. GENERALIDADES E ORIGEM DO CONTROLE DE CUSTOS NA CONSTRUÇÃO CIVIL

O controle de custos do projeto de construção é o processo de monitoramento e gerenciamento dos custos de um projeto de construção desde o início até a conclusão, cujo principal objetivo é garantir que o projeto seja concluído dentro do orçamento alocado (Cardoso, 2009).

O controle de custos do projeto de construção envolve identificar e estimar custos, alocar orçamentos, rastrear despesas e tomar decisões oportunas para minimizar custos adicionais. Envolve também o gerenciamento de mudanças e riscos que podem afetar o custo do projeto; envolve a coleta e análise de dados financeiros para garantir que o projeto se concretize de forma rentável, para permitir



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONSULTORIA FINANCEIRA: O CONTROLE DE CUSTOS E SUAS VANTAGENS EM EMPRESAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL  
Felipe Oscar Testoni

que os gestores do projeto tomem decisões informadas sobre os recursos e o tempo necessários para concluir o projeto e tomem medidas preventivas para evitar custos excessivos (Pinto *et al.*, 2008).

Em resumo, o controle de custos do projeto de construção é uma atividade crítica para garantir o sucesso do projeto, o que é conseguido por meio da implementação de um sistema eficaz de gestão de custos e da tomada de decisões atempadas para minimizar custos adicionais e garantir que o projeto seja concluído dentro do orçamento atribuído.

Ao analisar a origem do controle de custos na construção, Mattos (2009) informa que ele começa paralelamente à concepção do projeto de construção e, claro, a partir do momento em que é elaborado o orçamento da obra. Ao longo da história, as construtoras realizaram esta atividade com nomes diferentes. Alguns preferiram que esta atividade fosse realizada diretamente pela intervenção ou fiscalização administrativa da obra; outros, ao contrário, preferem que o pessoal da construção execute esta tarefa diretamente; e outro grupo de empresas de construção, mais recentemente, que o controle dos custos deveria ser realizado por colaboradores da própria empresa mas fora do departamento de construção, a fim de se obter maior confiabilidade de que esse controle esteja sendo realizado em um ambiente neutro e saudável para o bem da empresa. Neste ponto, este autor esclarece que não é aconselhável que o controle de custos seja realizado pelo mesmo executor do orçamento de construção.

Segundo Cardoso (2009), graças a esta inovação, assistiu-se a uma mudança radical na rapidez e eficácia do referido trabalho. É por isso que, anteriormente, era feito apenas o controle manual dos contratos já executados e pagos; atualmente, com a rapidez dos sistemas informatizados, existem *softwares* que podem realizar um controle prévio das contratações e podem analisar as variações no orçamento.

Com esta informação, a empresa pode ajustar os preços de venda dos imóveis para não afetar a utilidade esperada dos projetos. Essa rapidez também se reflete na agilidade na elaboração de relatórios sobre a obra; tudo isso contribui para converter o controle de custos, ao longo do tempo, em uma ferramenta chave e necessária para o processo de tomada de decisão pelas empresas construtoras (Pinto *et al.*, 2008).

Tal como ressalta Prado (2015), os *softwares* especializados em controle de custos desempenham um papel crucial na análise de custos de construção. Essas ferramentas automatizadas aceleram o processo computacional, facilitam a estimativa de custos, permitem a comparação de orçamentos e fornecem uma visão global do projeto. Ao utilizar um *software* adequado, os profissionais da construção podem otimizar o seu tempo, minimizar erros e tomar decisões mais informadas.

Entretanto, para se compreender o que é controle de custos, é necessário, primariamente, que se domine o conceito de custo. Assim, tem-se em Cardoso (2009), que custo é a soma de todas as despesas que, pela sua natureza intrínseca, são aplicáveis a todos os conceitos de uma determinada obra.

A literatura refere dois tipos de custos em construção: os custos diretos e os custos indiretos. Os primeiros constituem a soma dos custos de materiais, mão-de-obra, equipamentos, ferramentas e



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONSULTORIA FINANCEIRA: O CONTROLE DE CUSTOS E SUAS VANTAGENS EM EMPRESAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL  
Felipe Oscar Testoni

todos os elementos necessários à execução da obra. Para a sua elaboração é necessário ter em mãos o total de metros de obra com seus respectivos preços unitários (Cardoso, 2009).

Já os custos indiretos correspondem às despesas gerais necessárias à execução da obra não incluídas nos custos diretos realizados pela empresa construtora, que são gerados nos seus escritórios centrais de organização, gestão técnica, fiscalização, administração, financiamento e benefícios sociais correspondentes à gestão e pessoal administrativo., seguros e cauções e utilidades. Estes custos têm impacto no custo total da obra e são de dois tipos: despesas gerais e lucro (Melo, 2012).

As despesas gerais, segundo Cardoso (2009), são aqueles custos indiretos que o contratante deve incorrer para a execução do serviço sob sua responsabilidade, derivados da sua própria atividade empresarial. Já o lucro refere-se ao benefício econômico do empreiteiro ao final da obra. O seu valor é dado em percentagem dos custos diretos totais. Esse valor ajuda o empreiteiro a se manter no tempo e continuar gerando empregos. Além disso, faz parte da movimentação econômica da empresa, para dar dividendos, reinvestir o dinheiro ou até mesmo cobrir prejuízos de outras obras.

Por sua vez, Melo (2012) assinala que um bom controle de custos de construção deve focar em todos os elementos de custo das obras. Para uma empresa de construção, os elementos de custo a ter em conta são: os custos de materiais, que são em função das quantidades necessárias, dos seus correspondentes preços de mercado e dos seus desperdícios; os custos de pessoal (ou mão-de-obra), que dependem do trabalho a realizar, das taxas salariais, dos custos associados aos salários, da estrutura organizacional e do desempenho ou produtividade desse pessoal; os custos dos equipamentos de construção, que dependem da obra a realizar, dos seus custos fixos, dos seus custos variáveis ou operacionais e do desempenho ou eficiência de utilização desses equipamentos; e dos custos indiretos, que dependem dos custos logísticos de apoio à produção nas obras e das despesas fixas da empresa, estas últimas necessárias para funcionar como unidade estratégica de negócio. Outros custos, que incluem conceitos que podem, em última análise, ser reduzidos a um tratamento semelhante a um dos três elementos mencionados inicialmente.

Cardoso (2009) propõe que os elementos de custo a serem considerados em um sistema básico de controle de custos de construção em construtoras sejam constituídos pelas seguintes categorias ou grupos de insumos, que serão descritos: materiais fornecidos pela construtora, mão-de-obra direta, equipamentos e ferramentas de construção, subcontratos trabalhistas, transporte e frete e custos diretos. A seguir, serão descritas essas categorias.

**Materiais fornecidos pela construtora:** São todos aqueles materiais fornecidos pelo construtor e necessários à obra, seja porque nela estão permanentemente instalados (vidro, aço etc.) ou porque são necessários para a incorporação de outros (pregos e madeira para cofragem, arame para amarração etc.). Quaisquer materiais fornecidos pelo proprietário da obra (cliente) estão expressamente excluídos.

**Mão de obra direta:** São todos os trabalhadores da construção civil que fazem parte da folha de pagamento da construtora (carpinteiros, soldadores, eletricitas etc.). Fica expressamente excluído o pessoal contratado à peça para a execução de subcontratos (Melo, 2012).



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONSULTORIA FINANCEIRA: O CONTROLE DE CUSTOS E SUAS VANTAGENS EM EMPRESAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL  
Felipe Oscar Testoni

Equipamentos e ferramentas de construção: São todos os equipamentos e ferramentas necessários à realização das atividades de construção e que podem ser propriedade ou alugados pela construtora. Qualquer equipamento fornecido pelo cliente está expressamente excluído (Cardoso, 2009).

Equipamento permanente fornecido pelo construtor: São todos aqueles equipamentos que passam a fazer parte definitiva da obra construída, desde que sejam instalados para esse fim (bombas, quadros elétricos, equipamentos de extinção de incêndios, caldeiras, elevadores e/ou escadas rolantes etc.). Qualquer equipamento fornecido pelo cliente está expressamente excluído (Pinto *et al.*, 2008).

Subcontratos trabalhistas: Representam todo o pessoal contratado à peça pela construtora para fins de instalação de materiais ou equipamentos permanentes fornecidos pela construtora ou pelo cliente. Esse pessoal trabalha com equipamentos e/ou ferramentas da empresa ou fornece ferramentas e equipamentos próprios, dependendo do contrato (jateadores de areia, coladores de blocos, assentadores de cerâmica etc.) (Melo, 2012).

Transporte e frete: Representam todos os serviços de transporte e/ou frete necessários à transferência de materiais, equipamentos ou pessoal da construtora.

Custos diretos: Representam todos os custos de materiais, equipamentos ou mão de obra da construtora que servem para dar suporte logístico à construção (escritório temporário no local, supervisores de construção da empresa, engenheiros da empresa, secretário de construção, almoxarifado de construção, armazéns, vestiários etc.) (Cardoso, 2009).

Operacional indireto: Representam todas as despesas da empresa, necessárias ao seu funcionamento como unidade de negócio, que são parcialmente atribuídas a cada projeto rateando seu valor entre as diferentes obras que a empresa constrói (gerente, administrador, aluguel de escritórios etc.). Normalmente são expressos como uma porcentagem fixa da soma de todos os custos acima mencionados (Pinto *et al.*, 2008).

## 2. DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE DE CONTROLE DE CUSTOS NA CONSTRUÇÃO

O controle, na administração moderna, consiste na função de comprovar e verificar as atividades que são realizadas, para orientar os objetivos e planos da empresa; se trata de qualquer ciclo de produção racionalizado na construção; ou seja, trata-se de uma função essencial, que constitui uma ferramenta fundamental na gestão empresarial para fazer cumprir os planos traçados e atingir os objetivos propostos (Oliveira, 2014).

Com referência às noções expostas no parágrafo anterior e que definem conceitualmente o quadro da função de controle em geral, Mattos (2016) aborda a análise das formas e aspectos em que ela deve ser cumprida com sentido integral no campo da construção, destacando as diversas fases desta processar as atividades, elementos e aspectos que devem ser controlados. Assim, de acordo com este autor, na construção podem ser distinguidas três grandes etapas de controle: planejamento, construção e vida útil.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONSULTORIA FINANCEIRA: O CONTROLE DE CUSTOS E SUAS VANTAGENS EM EMPRESAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL  
Felipe Oscar Testoni

Pinto *et al.* (2008) explicam que a fase de planejamento de uma obra consiste no conjunto de atividades anteriores à sua execução material, que vão desde a tomada de decisão básica até o último evento imediatamente anterior à sua conclusão, incluindo, portanto, as fases de pesquisa e projeto, estudos complementares, coordenação de projetos, licitações e contratações. O controle nesta fase cabe aos assessores e intervenientes do projeto.

Já a fase de construção é apontada por Oliveira (2014) como aquela que compreende a obra realizada no terreno, desde a sua adaptação até à conclusão e entrega final da obra. A função de controle nesta etapa é de responsabilidade dos fiscais da obra.

Uma terceira fase abrange o período de vida útil da construção, durante o qual os trabalhos de controle são da responsabilidade dos administradores e consiste em garantir que os seus equipamentos e instalações funcionam corretamente e que os trabalhos necessários sejam executados na devida forma para o seu bom funcionamento, apresentação e operação (Santos, 2017).

O controle de custos na construção, portanto, é uma atividade pertencente ao controle geral de obras, que visa, como o próprio nome indica, efetuar uma verificação da execução face ao orçamento inicialmente elaborado. A principal função do controle de custos em uma construtora é garantir a correta execução do orçamento da obra.

Desta forma, segundo Mattos (2016), as projeções de custos são feitas em função do aumento detectado, bem como os preços de venda dos títulos são projetados de forma a não afetar a margem de lucro esperada para os projetos. Assim, quanto mais detalhado e cuidadoso for o controle de custos, mais precisamente poderá ser prevista a utilidade esperada, desde o momento do planejamento.

Tal como ensinam Pinto *et al.* (2008), o sucesso do controle de custos está em garantir que as análises unitárias sejam elaboradas da forma mais exata possível, e para isso quem coordena este trabalho deve ter experiência prévia e agrupar as informações que em cada projeto conseguiu capitalizar quanto a saídas de trabalho e materiais. Também é muito importante que quem desenvolve o cálculo das quantidades de obra tenha um conhecimento muito claro dos detalhes construtivos em geral.

A literatura revisada apresenta alguns conselhos práticos para controle de custos na gestão de obras, os quais representam um recurso valioso para quem busca otimizar os resultados financeiros de seus projetos. Um dos primeiros passos para um controle eficaz de custos na gestão da construção é um plano de projeto bem estruturado. A fase de planejamento deve incluir uma consideração cuidadosa de todos os requisitos do projeto, incluindo materiais, mão de obra, equipamentos e riscos potenciais. Ao abordar estas questões de forma abrangente, os gestores de projetos podem alocar eficazmente os seus recursos, identificar potenciais estrangulamentos de custos e definir orçamentos realistas para o projeto (Santos, 2017).

Outro conselho é proposto por Oliveira (2014) é adotar a engenharia de valor, reconhecendo-a como uma técnica poderosa que ajuda a otimizar custos sem comprometer a qualidade ou a funcionalidade. Consiste em analisar a concepção do projeto e identificar soluções alternativas que ofereçam o mesmo nível de desempenho com menor custo. Ao explorar diferentes opções de materiais,



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONSULTORIA FINANCEIRA: O CONTROLE DE CUSTOS E SUAS VANTAGENS EM EMPRESAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL  
Felipe Oscar Testoni

sistemas ou processos, os profissionais da construção podem obter economias de custos significativas e, ao mesmo tempo, atender aos requisitos do projeto.

Neste rumo, Mattos (2016) aconselha que se adote uma gestão eficaz de riscos, considerando-se que os projetos de construção são inerentemente suscetíveis a vários riscos que podem afetar tanto o cronograma quanto o custo. Ao implementar um plano robusto de gestão de riscos, os gestores de construção podem identificar e abordar proativamente os riscos potenciais, minimizando o seu impacto no projeto. Avaliações regulares de riscos, planos de contingência e comunicação eficaz entre as partes interessadas ajudam a melhorar as medidas de controle de custos e a manter os orçamentos dos projetos.

Pinto *et al.* (2008), por sua vez, aconselham que se busque relações colaborativas com fornecedores. O estabelecimento de relações sólidas com fornecedores e subcontratados pode influenciar significativamente os esforços de controle de custos. Pesquisas completas e processos de licitação competitivos podem levar à descoberta de fornecedores confiáveis e econômicos. Além disso, manter linhas de comunicação abertas e promover boas relações com fornecedores e subcontratados pode levar a melhores negociações, entregas dentro do prazo e melhor controle de custos durante todo o projeto de construção.

Adotar os princípios da construção enxuta (*Lean Construction*) é um conselho proposto por Pinto *et al.* (2008). A aplicação dos princípios da *Lean Construction* concentra-se na maximização do valor do projeto e, ao mesmo tempo, na minimização do desperdício. Ao eliminar atividades desnecessárias, otimizar processos e incentivar a melhoria contínua, os profissionais da construção podem reduzir custos e melhorar a produtividade. A adoção de princípios de construção enxuta envolve uma programação eficaz do projeto, uma alocação eficiente de recursos e a implementação de sistemas de monitorização eficazes.

Mattos (2016) aconselha o acompanhamento de custos em tempo real. O rastreamento de custos preciso e oportuno é fundamental para um controle de custos bem-sucedido no gerenciamento de construção. O uso de *software* de gerenciamento de controle de custos em projetos de construção que permite o rastreamento em tempo real de despesas, custos de mão de obra e consumo de materiais pode fornecer informações vitais sobre a saúde financeira de um projeto. Essas informações valiosas permitem que os gerentes de projeto identifiquem prontamente variações de custos, avaliem o progresso em relação aos orçamentos e tomem decisões informadas para manter os gastos sob controle.

Outro conselho prático para controle de custos na gestão de obras é apresentado por Mattos (2009); refere-se à monitoração de pedidos de propostas ou notas de alteração na obra, que são elementos comuns em projetos de construção e podem afetar significativamente o tempo e o custo. Os gestores de construção devem monitorizar e avaliar de perto as ordens de alteração para avaliar os seus efeitos potenciais. Ao analisar a necessidade, viabilidade e impacto de cada pedido de mudança, os gestores de projeto podem tomar decisões informadas relativamente à sua aprovação, minimizando o risco de aumentos excessivos de custos.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONSULTORIA FINANCEIRA: O CONTROLE DE CUSTOS E SUAS VANTAGENS EM EMPRESAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL  
Felipe Oscar Testoni

Por último, Mattos (2009) aconselha a elaboração de relatórios periódicos do projeto. Relatórios transparentes e consistentes durante todo o projeto de construção permitem um controle eficaz de custos. Ao fornecer às partes interessadas relatórios de progresso precisos e completos, os gestores de projetos promovem a responsabilização e facilitam a tomada de decisões informadas. Estes relatórios devem incluir repartições financeiras detalhadas que destaquem quaisquer variações do orçamento planejado e permitam medidas proativas de controle de custos sempre que necessário.

### 2.1 Inovação tecnológica em gestão de custos

Uma boa gestão de custos na construção civil vai muito além de aumentar o faturamento da empresa. Em alguns casos, pode ser mais interessante reduzir despesas do que aumentar receitas. Portanto, é importante gerenciar adequadamente esses pontos para obter vantagem competitiva. Assim, utilizar *softwares* para controlar custos e rentabilidade pode trazer grandes benefícios. Estas ferramentas tecnológicas afetam atividades diretas e indiretas. Além disso, esses recursos permitem à empresa promover inovações e mudanças que resultem em uma melhor gestão financeira (Hoss, 2019).

Entre as vantagens das tecnologias em gestão de custo, Pinto *et al.* (2008) apontam a redução de riscos e falhas, pois entende que trabalhar com números pode ser arriscado, mesmo que os gestores financeiros tenham experiência na área. Isso porque qualquer cálculo errado afeta diretamente a empresa, o que pode trazer consequências negativas. Nesta área, a utilização de *softwares* de gestão de custos, por exemplo, ajuda a reduzir o risco de erro humano, facilitando os processos organizacionais. Em caso de erros ou inconsistências, o sistema alertará o gestor sobre o problema, que poderá resolvê-lo imediatamente.

Outro benefício da tecnologia na gestão financeira é o seu impacto na produtividade no trabalho. Isso é possível porque a ferramenta permite padronizar tarefas. Com sistemas inteligentes e intuitivos, o gestor tem acesso rápido às informações graças à integração de dados. Consequentemente, os processos da empresa são agilizados, melhorando o trabalho dos colaboradores (Hoss, 2019).

A redução de custos é apresentada por Tidd e Bessant (2015) como outra vantagem da tecnologia na gestão financeira. Os *softwares* de gestão financeira facilitam a análise e o controle de despesas, permitindo a visualização, com mais detalhes, os desperdícios e gastos da organização. Com isso, o gestor financeiro pode tomar melhores decisões, reduzindo custos sem afetar as estratégias da empresa.

Por fim, a tecnologia na gestão financeira na construção civil garante a segurança da informação. Sabe-se que os dados financeiros das empresas devem estar bem protegidos. Afinal, nenhum gestor quer que suas informações vazem na internet. Porém, quando uma organização precisa gerenciar uma grande quantidade de dados, essa tarefa pode ser complicada. Assim, ter um ambiente seguro e confiável para armazenar esses dados é fundamental (Bertó; Beulke, 2017).



### 3. NECESSIDADE E VANTAGENS DO CONTROLE DE CUSTOS

O controle de custos é apresentado pela literatura como um componente essencial para a melhoria da produtividade em todos os processos industriais e, referindo-se especificamente ao objeto deste estudo, na indústria da construção (Santos, 2017).

Em construção civil, as obras em geral são realizadas com margens de lucro baixas devido ao maior custo relativo das obras e à crescente concorrência. Assim, entre as empresas de construção, ganha terreno a convicção de que, sem um controle rigoroso e sistemático da produção e das despesas, os resultados econômicos são julgados a partir de critérios não técnicos, os quais podem iludir com valores aparentemente bons. Nesses casos, se os resultados forem negativos, a solução que poderia ser aplicada para corrigir o desvio não poderá mais ser tomada. Mesmo que num projeto se registre um lucro global, pode acontecer que o lucro correspondente não tenha sido alcançado se em alguma das suas unidades tiver sido realizado trabalho com prejuízo sem o saber e sem procurar medidas corretivas (Mattos, 2016).

Nas demais indústrias, os custos obedecem em grande parte a parâmetros estabelecidos, em que a produção é regular e perfeitamente controlada. Assim, em geral, os preços das matérias-primas, despesas gerais, pessoal etc. permanecem relativamente fixos. Os preços de venda dos produtos manufaturados tendem a ser sustentados e com certa uniformidade. Já na construção isso é diferente: a mão-de-obra muda constantemente, sofrendo os altos e baixos repentinos da oferta e da procura; a eventualidade e a movimentação constante de pessoal impedem o preestabelecimento de rendimentos e custos uniformes. O mesmo acontece com os materiais, principalmente os básicos e de maior consumo, e com os transportes, comércios auxiliares etc., que flutuam constantemente (Prado, 2015).

Dentro de uma mesma construtora são trabalhados simultaneamente diferentes preços para idênticos tipos de obras, de acordo com diversas variáveis, incluindo a estimativa do autor do projeto, para além da inevitável e acentuada variação de preços que ocorre na concorrência. Este caráter heterogêneo e irregular da construção, e em tempos de já forte concorrência, em que as ofertas são avaliadas ao máximo e os prazos de execução são consideravelmente reduzidos, exige um acompanhamento próximo e rigoroso dos resultados econômicos, o que só é possível por meio de uma abordagem metódica e de um sistema eficiente de controle de custos (Schier, 2013).

Neste cenário, conforme pondera Santos (2017), a obtenção dos custos reais, de perto, e levados à origem no decorrer das obras, é duplamente útil. As empresas dispõem, assim, de um valioso instrumento para estudar novas obras, podendo entrar na disputa no mercado com pleno conhecimento dos verdadeiros custos de produção atualizados.

Dessa forma, atualmente, os construtores procuram efetivar o controle de custos como um importante recurso para se colocarem, ou continuarem, no campo da concorrência com pleno conhecimento e como um importante suporte para a sua economia, o que, por algumas empresas, infelizmente, tem sido visto com indiferença, quando não totalmente ignorado (Prado, 2015).

Um princípio fundamental para o desenvolvimento da atividade de controle de custos é que o sistema ou sistemas e os mecanismos a estudar possam ser adaptados à organização contábilística



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONSULTORIA FINANCEIRA: O CONTROLE DE CUSTOS E SUAS VANTAGENS EM EMPRESAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL  
Felipe Oscar Testoni

de cada empresa, seja esta organização industrial ou comercial. Assim, em qualquer situação, os custos devem necessariamente estar vinculados à contabilização das obras e empresas, em estreita articulação com as contas de investimento, para que sejam obtidos os saldos contábeis periódicos de cada obra ou grupo de obras, havendo, portanto, a necessidade de se examinar e verificar as despesas, condição necessária para um verdadeiro controle e veracidade dos custos (Mattos, 2016).

De acordo com Schier (2013), o controle de custos permite à empresa construtora propor soluções para os problemas que surgem nas obras, tais como: aumento excessivo de custos em determinadas etapas da obra; recursos insuficientes que distorcem o fluxo de fundos e trazem consigo obstáculos ao desenvolvimento normal da obra; alteração de planos (quantidades da obra); alteração das especificações de construção; e decisões leves sobre obras adicionais ou extras devido ao desconhecimento do incidente destas no orçamento.

Por sua vez, Prado (2015) pontua que os custos na obra devem ser geridos através de um controle orçamental adequado, que permita: determinar os períodos de análise; avaliar em cada período o progresso do trabalho com relação aos custos orçados; detectar as causas das lacunas existentes entre o progresso real e o progresso orçamental; levar em consideração o limite que deve existir para a aceitação dessas lacunas e assim evitar inconvenientes posteriores com relação aos compromissos assumidos com o orçamento original. O exposto leva a empresa a pensar na necessidade de criar um mecanismo de controle sobre as estatísticas gerais da obra, que por sua vez identifique o limite máximo para uma eventual reavaliação econômica do projeto.

Outra medida de controle é apontada por Santos (2017) refere-se a determinar medidas corretivas para as lacunas por erros nos cálculos dos relatórios, por graves deficiências nas análises unitárias, por aumentos de custos originais, inflação, planos, quantidades da mão-de-obra etc. Todas essas atividades e outras atividades adicionais que constituem um controle eficaz de custos devem ser orientadas com base na experiência de um profissional ou de um grupo de trabalho.

#### 4. MÉTODO

Esta é uma pesquisa de revisão bibliográfica do tipo narrativa, realizada no ano de 2020, de abordagem qualitativa, de natureza exploratória que teve como fonte de informações livros e monografia impressos ou disponibilizados na Internet, em língua portuguesa, publicados entre os anos de 2009 e 2015, que tiverem relação com o tema em tela. Para a busca da monografia, usou-se as plataformas CAPES (Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e Google Acadêmico, com base nas palavras-chave: “Consultoria Financeira”, “Controle de Custos” e “Construção Civil”. A seleção dos artigos se deu pela leitura dos seus resumos e palavras-chave.

#### 5. CONSIDERAÇÕES

Os custos desempenham um papel muito importante no processo de tomada de decisão. Quando podem ser atribuídos valores quantitativos às opções, a gestão de projetos possui indicadores sobre quais serão as decisões mais corretas para o bem do projeto e da empresa. O controle adequado



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONSULTORIA FINANCEIRA: O CONTROLE DE CUSTOS E SUAS VANTAGENS EM EMPRESAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL  
Felipe Oscar Testoni

dos custos dentro de um projeto oferece à empresa construtora uma visão dos recursos que têm maior impacto no projeto e, portanto, conduzem a um melhor controle, e o desvio do orçamento original representa uma grande ameaça na medida em que, se não forem tomadas medidas adequadas, são necessárias medidas, o projeto não atinge os seus objetivos econômicos sucesso de qualquer projeto de construção está diretamente associado à gestão e controle de custos durante a sua execução.

Desta forma, foi possível conceber, a partir dessa revisão, que é de vital importância contar com um sistema de gestão de custos eficiente que permita à empresa acompanhar periodicamente o real andamento das obras, o qual garantirá que as margens orçamentadas sejam obtidas em cada projeto e garantirá os rendimentos que dão estabilidade às empresas construtoras ao longo do tempo.

Portanto, o controle eficaz de custos é essencial para o sucesso do projeto ao se adotar técnicas práticas, como planejamento simplificado de projetos, engenharia de valor, gerenciamento eficaz de riscos, relacionamentos colaborativos com fornecedores, princípios de construção enxuta, rastreamento de custos em tempo real usando *software* de construção.

### REFERÊNCIAS

- ANDRICH, E. G.; CRUZ, J. A. W. **Gestão financeira moderna**: uma abordagem prática. Curitiba: InterSaberes, 2013.
- BERTÓ, D. J.; BEULKE, R. **Gestão de custos**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.
- CARDOSO, R. S. **Orçamento de obras em foco**. São Paulo: Pini, 2009.
- HOSS, O. **Empreendedorismo, inovação e tecnologia**: sustentabilidade em ambientes competitivos. São Paulo: Independently Published, 2019.
- MATTOS, A. D. **Gestão de custos de obra**: conceitos, boas práticas e recomendações. São Paulo: Pini, 2016.
- MATTOS, A. D. **Planejamento e controle de obras**. São Paulo: Pini, 2009.
- MELO, M. **Gerenciamento de projetos para a construção civil**. 2.ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2012.
- OLIVEIRA, D. H. M. **Metodologia de controle de custos de obras**. 2014. 53f. Monografia (Graduação em Engenharia Civil) – Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2014.
- PINTO, A. A. G. *et al.* **Gestão de custos**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2008.
- PRADO, D. **Maturidade em gerenciamento de projetos**. 3. ed. Nova Lima: Falconi, 2015.
- SANTOS, S. B. **Gerenciamento de obras, qualidade e desempenho da construção**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2017.
- SCHIER, C. U. C. **Gestão de custos**. Curitiba: InterSaberes, 2013.
- TIDD, J.; BESSANT, J. **Gestão da inovação**. 5. ed. São Paulo: Bookman, 2015.